




# Como aprende a criança de 0 a 6 anos?

---

Uma teoria para pensar a prática com  
autonomia

Suely Amaral Mello



Retomando a discussão anterior: para que educamos? Ou, qual o papel da escola da infância na formação da personalidade?

---



## A partir daí, vale perguntar: quem é a criança de 0 a 6 anos?

---

- Como a criança é vista pelo senso comum?
- Como a abordagem histórico-cultural vê a criança em seu processo de interação com o mundo, a partir do que já vimos sobre o desenvolvimento das qualidades humanas?



# Retomando a partir da memória do grupo...

---

A partir dos conceitos de:

- atividade
- internalização
- desenvolvimento na dinâmica entre cultura/mediação/vivência

...como entendemos o conceito de criança?

Como se articula o papel do/a professor/a com a necessidade de criar uma “luta de contrários” entre a cultura e a situação social de desenvolvimento da criança?

- A ZDP e o ensino colaborativo



# O foco: a atividade da criança

---

- A atividade principal em cada idade  
...condicionada pelas regularidades do desenvolvimento...
- períodos sensitivos (tese: o melhor momento para a intervenção intencional do adulto para promover o máximo desenvolvimento de uma função é o momento de sua formação e desenvolvimento)



# O 1º ano de vida

---

- Situação social de desenvolvimento da criança → contradição entre a máxima socialidade (a necessidade do outro para sobreviver) e a mínima comunicação
- Atividade guia → comunicação emocional
- Função psíquica superior em formação e desenvolvimento: percepção (+ memória acumulada) → percepção categorial
  - → percepção
  - → memória
  - → atenção
  - → pensamento por ações
- Necessidades formadas: obter impressões (ver, ouvir, pegar, sentir, mover), fala, movimento



## A 1ª infância

---

- Situação social de desenvolvimento da criança → movimento, maior comunicação
- Atividade guia → atividade com objetos
- Função psíquica superior em formação e desenvolvimento: fala, pensamento, formação do “eu”
- necessidades: a vontade de saber



# A idade pré-escolar

---

- Situação social de desenvolvimento da criança → movimento, maior comunicação
- Atividade guia → brincadeira (faz-de-conta, jogo de papeis, jogo simbólico)
- Função psíquica superior em formação e desenvolvimento: imaginação, função simbólica, auto-controle da vontade, hierarquia de motivos
- necessidades: atividades produtivas (plásticas), práticas e sociais
- A brincadeira começa com aparente semelhança com a situação da vida real. Quando as crianças brincam de médico, o que é importante para elas é a semelhança com a vida: o termômetro, o estetoscópio, e assim por diante. Quando as crianças atingem a idade de cinco anos, a semelhança com a situação da vida real perde seu significado especial, mas a distribuição de funções é importante (quem cada um será). Aos sete anos de idade, o aspecto essencial chega ao simbolismo verbal. Mas o que é completamente intolerável é quebrar as regras. O objetivo é reproduzir um sistema de relações humanas. Por esta razão, a brincadeira tem um significado muito profundo. É uma forma sábia e insubstituível de dominar um sistema de relações humanas. (REPKIN, 2003)





# O faz-de-conta

---

- A necessidade de expandir a esfera de atuação leva a criança a brincar. O significado da brincadeira não está absolutamente na manipulação. E mais, brincar, nesse sentido está em oposição às ações com objetos. O objeto já foi dominado na fase anterior. Por exemplo, para comer com uma colher a criança deve aprender a dominá-la. Mas brincar, sem dúvida, requer o domínio de alguns objetos ou operações. Essas operações podem ser da natureza do faz-de-conta. A criança domina as atividades humanas e as relações entre as pessoas de uma forma operacional de faz-de-conta. Daí, o desejo da criança por brincar. E essa atividade é uma forma extraordinariamente importante de sua afirmação como sujeito. Na brincadeira, ocorre uma explosão muito poderosa do agir. É por isso que uma criança que não tenha passado pela escola do brincar é atrasada em seu desenvolvimento. Aqui está um dos erros atuais da abordagem extremamente intelectualizada da educação das crianças. Nós nos esforçamos para sobrecarregar o intelecto da criança, para ensinar a ler o mais cedo possível, não percebendo que, assim, minamos a própria base do desenvolvimento - o ser ativo. Sem dominar o mundo das relações dos adultos, a criança não pode avançar. Brincar na fase final da pré-escola torna-se construtivo e criativo. Isso implica necessariamente a brincadeira de papéis. (REPKIN, 2003)



# Papel da educação

---

- Para que educamos?
- Por que a infância do filhote do ser humano é muito mais longa que a dos outros filhotes de animais?



# Papel do/a professor/a na produção de uma educação desenvolvente

---